Publicar Lisboa em três momentos (1935, 1956 e 1972): a construção fotográfica de Lisboa no Estado Novo

Joana Nunes
DINÂMIA'CET-Iscte
Iscte- Instituto Universitário de Lisboa
jfgns@iscte-iul.pt

Paula André
DINÂMIA'CET-Iscte
Iscte- Instituto Universitário de Lisboa
paula.andre@iscte-iul.pt

Resumo: No âmbito da investigação *Representação Fotográfica de Lisboa: captar, editar e exibir a cidade (1926-1974)*, o presente artigo analisa a utilização da fotografia impressa na construção simbólica da cidade de Lisboa durante o período do Estado Novo (1933-1974), através da comparação crítica de três publicações: *Portugal 1934* (1935), produzido sob a direção de J. Leitão de Barros, *Lisboa e seus arredores* (1956) e *Lisbon and its Surroundings* (1972), com autoria de Frederic P. Marjay. O objetivo é compreender como a imagem fotográfica participou na definição de regimes de visibilidade urbana, articulando discursos de poder, identidade e património. A investigação é desenvolvida a partir da análise visual sistemática das obras selecionadas, complementada pelo mapeamento dos lugares representados e pela leitura crítica dos contextos editoriais e ideológicos em que se inserem. A presente investigação parte do pressuposto de que a fotografia, enquanto prática discursiva e tecnologia de visibilidade, não apenas documenta a cidade, mas também a constrói cultural e politicamente, mobilizando estratégias de seleção, edição e montagem. O contraste entre as publicações evidencia uma transformação no uso político da fotografia pública, a qual passa de um instrumento de propaganda interna a um dispositivo de valorização patrimonial para consumo externo. Esta mutação acompanha as alterações nas estratégias discursivas do Estado Novo, bem como a sua tentativa de reposicionamento internacional nos anos finais do regime. Conclui-se que a fotografia pública exerceu um papel central na construção do imaginário urbano de Lisboa, modelando formas de ver, representar e legitimar a cidade em diferentes momentos históricos. A análise crítica destas representações visuais possibilita uma reflexão sobre os modos como a cultura impressa participou na formação da memória urbana e dos discursos sobre a cidade no século XX português.

Palavras-chave: Narrativas visuais, fotografia pública, Portugal 1934, Lisboa e seus arredores, Lisbon and its surroundings.

Introdução

A fotografia, enquanto linguagem visual e instrumento discursivo, desempenhou um papel central na construção simbólica da cidade de Lisboa ao longo do século XX. No contexto do Estado Novo (1933 –1974), um regime autoritário marcado por uma estratégia sistemática de reformulação cultural e urbana, a imagem fotográfica foi mobilizada como meio de legitimação ideológica e de encenação de um projeto de modernidade. A cultura visual desenvolvida neste período articulou práticas de propaganda, nacionalismo e idealização patrimonial, colocando a fotografia no centro das estratégias de representação do espaço urbano.

A fotografia, presente em diversos tipos de publicações, constituiu uma das principais formas de divulgação dessa imagem construída, atravessando diferentes momentos históricos e políticos. Estas publicações acompanharam a transformação do regime, a modernização das infraestruturas e a crescente abertura do país ao exterior, funcionando como dispositivos visuais capazes de moldar a perceção e a memória coletiva da cidade. O presente artigo propõe uma leitura crítica da construção fotográfica de Lisboa através da análise comparativa de três publicações editadas durante o Estado Novo: *Portugal 1934*[1] (1935), produzido sob a direção de J. Leitão de Barros no âmbito do Secretariado da Propaganda Nacional (SPN); *Lisboa e seus arredores*[2] (1956); e *Lisbon and its Surroundings*[3] (1972), ambos com autoria de Frederic P. Marjay. A seleção destas obras permite observar não apenas permanências e transformações nas estratégias visuais e editoriais, mas também a evolução dos regimes de visibilidade urbana, entre a monumentalização política do início do regime, a modernização do pós-guerra e a patrimonialização da cidade para consumo externo nas vésperas do seu colapso.

A investigação adota uma metodologia comparativa, que combina análise visual sistemática, mapeamento dos locais representados e leitura crítica dos enquadramentos editoriais e ideológicos. A fotografia é aqui entendida como tecnologia e meio de edição do visível – um mecanismo de seleção e organização do espaço urbano que projeta múltiplas visões sobre a cidade.

Enquadramento

A fotografia não se apresenta como uma reprodução neutra do real, mas sim como uma prática discursiva socialmente condicionada. Conforme argumentado por Tagg[4] e Sekula[5], constitui um ato de poder, na medida em que define o que é visível, valorizado e como é enquadrado.

No contexto urbano, a fotografia desempenha um papel ativo na construção dos imaginários coletivos. Bonzon[6] e Stierli[7] evidenciam que a cidade fotografada é um produto cultural, onde enquadramentos, escolhas de lugares e técnicas de edição moldam

[1] SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Portugal 1934. Lisboa: SPN, 1935.
[2] MARJAY, F. P. – Lisboa e seus arredores. Lisboa: Livraria Bertrand, 1956.
[3] MARJAY, F. P. – Lisbon and its surroundings. Lisboa: Livraria Bertrand, 1972.
[4] TAGG, John – The Currency of the Photograph. In: BURGIN, Victor (ed.) – Thinking Photography. Londres: Macmillan, 1982, pp. 110–141.
[5] SEKULA, Allan – On the Invention of Photographic Meaning. In: BURGIN, Victor (ed.) – Thinking Photography. Londres: Macmillan, 1982, pp. 84–109.
[6] BONZON, Thierry – L'historien, la ville, la photographie. Histoire Urbaine, vol. 2, n. º 46, 2016, pp. 5-8.
[7] STIERLI, Martino – Montage and the Metropolis: Architecture, Modernity and the Representation of Space. New Haven / Londres: Yale University Press, 2018.

visões da urbanidade. A cidade emerge, deste modo, como um espaço ordenado e monumental, em conformidade com os interesses históricos e políticos.

O conceito de fotografia pública, tal como proposto por Fernández[8], permite situar estas imagens no domínio das práticas culturais e mediáticas, onde se intersectam discursos institucionais, estratégias editoriais e modos de receção coletiva.

Em Portugal, o SPN exerceu uma função crucial na instrumentalização da imagem fotográfica impressa para consolidar a narrativa do regime.[9] [10]

A montagem e edição de imagens, conforme salientado por Buchloh[11], revelam-se fundamentais para compreender os processos de construção visual da cidade. A cidade retratada na fotografia constitui uma construção discursiva, visual e cultural, refletindo intenções de natureza estética, política e social.

Publicar Lisboa em três momentos



Figura 1 – *Portugal 1934* (capa)

Portugal 1934 (1935) é um álbum fotográfico de caráter institucional, e uma das primeiras iniciativas do Secretariado da Propaganda Nacional, concebido para celebrar a

[8] FERNÁNDEZ, Horacio – Fotografía Pública: Photography in Print 1919–1939. Madrid: Aldeasa / Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, 1999.
[9] GORI, Annarita – O Estado Novo em exposição. Em busca de uma estética representativa. In: ALVES, Margarida Brito; SERRA, Filomena (eds.) – Estéticas e regimes de visualidade. Arte e imagem em Portugal no século XX. Fafe: Edições Húmus, 2021, pp. 201–216.
[10] SERRA, Filomena; ANDRÉ, Paula; RODRIGUES, Sofia Leal – Projectos Editoriais e Propaganda: Imagens e Contra-Imagens no Estado Novo. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2020.
[11] BUCHLOH, Benjamin H. D. – From Faktura to Factography. October, vol. 30, 1984, pp. 82–119.

obra do regime. Sob a direção de Leitão de Barros e Martins Barata, o álbum inclui fotografias de Alvão, Mário Novais, Joshua Benoliel, entre outros, combinando fotografia, grafismo e texto numa sofisticada estratégia visual. Recorrendo a técnicas contemporâneas de impressão e a princípios da montagem cinematográfica[12], organiza as imagens em sequências e justaposições que constroem uma narrativa de progresso e autoridade simbólica.



Figura 2 – Representação da cidade de Lisboa em *Portugal 1934*

A representação monumental e dinâmica de Lisboa e de outras obras do Estado Novo – estradas, escolas, indústria, agricultura e o império colonial – é privilegiada no álbum, que apresenta uma visão glorificada do país. Centra-se em espaços monumentais, vazios de presença humana, onde se exaltam as obras do Estado e os emblemas do poder. O discurso visual articula-se em torno de uma cidade-síntese do regime: ordenada, limpa, hierárquica e modernizada. A seleção geográfica é limitada a zonas centrais e simbólicas, como a Baixa, Belém ou as grandes avenidas, revelando uma visão centralizada e monumental da capital.



Figura 3 – *Spread* de *Portugal 1934* ("O Novo Edifício do Instituto Superior Técnico")

[12] REVEZ, Natasha; RODRIGUES, Sofia Leal – In: SERRA, Filomena (ed.) – Fotografia Impressa e Propaganda em Portugal no Estado Novo. Lisboa: Muga, 2022, pp. 64-66.

A publicação, com capas em verde, azul e laranja e edições em português e francês, adapta ainda princípios da "nova tipografia" da Bauhaus[13], reforçando a clareza comunicacional da imagem e a hierarquia visual. A fotografia ocupa uma posição central nesta obra, sobrepondo-se ao texto, evocando a linguagem cinematográfica.

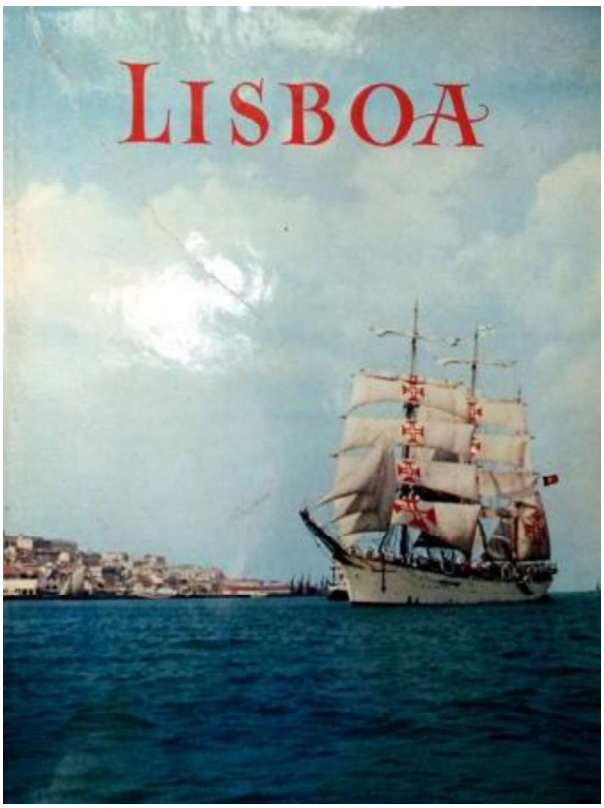


Figura 4 – *Lisboa e seus arredores* (capa)

Lisboa e seus arredores (1956) é uma publicação com edição, texto e realização artística de Frederic P. Marjay, patrocinada pelo grupo Amigos de Lisboa, que assinala um momento de inflexão na representação fotográfica da cidade. Publicado em português, com uma versão análoga em inglês, o volume está estruturado em dez capítulos que percorrem desde "Lisboa Porto dos Sete Mares" até aos "Arredores" e "Vila Franca de Xira", passando por temas como "Igreja e Mosteiro dos Jerónimos", "A Ribeira e Alfama", "Santo António de Lisboa" e "Lisboa Nova".

Lançado duas décadas após *Portugal 1934*, revela uma mudança significativa nas estratégias visuais e discursivas associadas à imagem de Lisboa, adotando um tom mais descritivo, informativo e próximo do registo turístico-cultural. O livro conjuga a divulgação do património monumental com uma atenção renovada aos espaços da vida quotidiana e à expansão suburbana da capital.

Ao contrário do caráter institucional e celebratório da publicação de 1935, *Lisboa e seus arredores* propõe uma representação mais abrangente e plural da cidade. Para além da enumeração histórica dos monumentos mais relevantes – como a Sé, o Mosteiro dos Jerónimos ou o Castelo de São Jorge –, o volume inclui um conjunto expressivo de

[13] REVEZ, Natasha; RODRIGUES, Sofia Leal – In: SERRA, Filomena (ed.) – Fotografia Impressa e Propaganda em Portugal no Estado Novo. Lisboa: Muga, 2022, pp. 64-66.

imagens onde Lisboa surge tanto na sua vertente urbana como rural, cruzando a monumentalidade com a experiência quotidiana e o ambiente natural.



Figura 5 – Representação da cidade de Lisboa em *Lisboa e seus arredores*

As fotografias, reunindo um extenso elenco de fotógrafos que inclui Fernando Vicente, L. Wagner, Amadeu Ferrari, Comandante Carlos Gomes de Amorim Loureiro, Domingos Bertrand, Artur Pastor, Mário Novais, Horácio Novais, Dr. August Raichle, João Martins, Jorge Coutinho, as Secções fotográficas das Forças Aéreas, António Santos d'Almeida, Mário Catarino Cardoso, Octávio Bobone, Carlos Tomé, Lucílio Figueiredo, Dr. Joaquim da Silva Pinheiro e Janine Matos Sequeira, ilustram obras e zonas de expansão moderna. A presença humana é pouco recorrente, porém retratada em situações espontâneas e quotidianas, sugerindo uma aproximação mais naturalista ao espaço urbano. O enquadramento fotográfico é menos monumental, abrindo a imagem a uma leitura quase sensorial da cidade.



Figura 6 – Página de *Lisboa e seus arredores* (vista, fotografia de Janine Matos Sequeira)

Nenhuma das imagens é legendada, sendo possível aceder à informação relativa às mesmas apenas no índice de figuras. A autoria das fotografias é mencionada numa listagem inicial dos fotógrafos, entre os quais se destaca Janine Matos Sequeira, autora de duas fotografias. A presença desta fotógrafa feminina constitui uma particularidade relevante, apontando para uma abertura progressiva, ainda que limitada, na participação feminina em publicações institucionais e culturais deste período.

No texto, exalta-se a história da cidade, bem como a "Lisboa nova", uma exaltação ao trabalho do Ministério das Obras Públicas e à figura de Duarte Pacheco. Lisboa é projectada como uma cidade patrimonial, turística, mas também moderna e habitada.

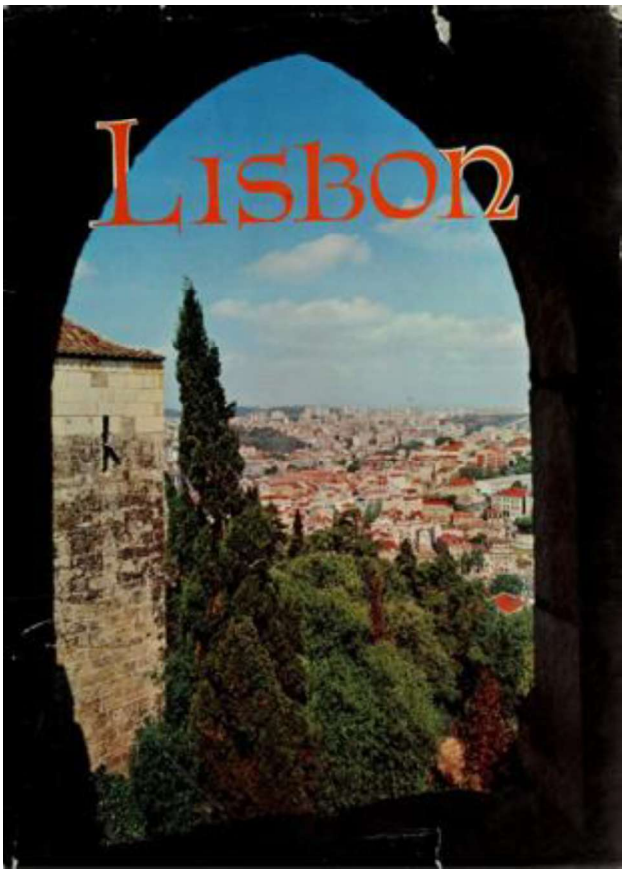


Figura 7 – *Lisbon and its surroundings* (capa)

Lisbon and its Surroundings (1972), com texto e realização artística de F. P. Marjay, consiste numa publicação bilingue em inglês e francês, com o propósito de promover o turismo e o património de Lisboa. O volume, patrocinado pela Câmara Municipal de Lisboa, é profusamente ilustrado com fotografias a cores e a preto e branco, integra 32 páginas, contendo um breve resumo da história da cidade.

As imagens fotográficas reúnem trabalhos de um vasto conjunto de fotógrafos e instituições: Horácio Novais, António Matos, F.P. Marjay, Companhia Nacional de Navegação, Administração do Porto de Lisboa, Jorge Alves, FIL, Museu Naval, Estúdio Mário Novais, TAP, João Ribeiro, Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT), Lúcio de Figueiredo, Joaquim Lobo, Reinaldo Viegas, Rui Esteves, José Antunes, Platão Mendes, Vitor Figueiredo, Eduardo Gageiro, Américo Santos, Lisnave, G. Leitão, Ernesto Zsoldos, Nuno Ferrari, Alberto Santos, Jorge Coutinho e Fernando Baião. Esta diversidade de contributos fotográficos revela uma abordagem predominantemente

documental, privilegiando vistas urbanas de enquadramentos amplos, uma Lisboa habitada e em continuidade histórica.



Figura 8 – Representação da cidade de Lisboa Lisbon and its surroundings

A obra em questão constrói um discurso de cariz turístico através da imagem, em conformidade com outras publicações do autor[14].

[14] RESENDE, Nuno – Oporto ... (1955). REVISTA 2i, vol. 3, n.º 4, 2021, pp. 133-144.

Enquanto objeto de divulgação, é notável pela elevada qualidade técnica das fotografias utilizadas e pelo seu contributo para a projeção internacional de Lisboa. Simultaneamente, constitui uma fonte relevante para o estudo das estratégias de representação urbana no final do Estado Novo, regime com o qual o autor mantinha afinidade ideológica[15].



Figura 9 – *Spread* de Lisbon and its surroundings ("The flyover at Avenida dos Estados Unidos da América", fotografia cedida pelo SEIT; "The Underground", fotografias de F. P. Marjay e Joaquim Lobo)

São fotografadas grandes obras, como por exemplo o conjunto habitacional no cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América, o metro de Lisboa, ou a Fundação Calouste Gulbenkian, mantendo a imagem da cidade antiga, mas sem deixar de lado a representação de modernidade.

Análise comparativa

Recorrendo à proposta de "visual methodologies"[16], procede-se a uma análise comparativa das três publicações com base em quatro dimensões: estrutura gráfica, composição fotográfica, manipulação visual e distribuição espacial.

Estrutura gráfica e organização da página

Em ambas as publicações, predominam imagens de página inteira ou em spread, que conferem à cidade um lugar central na narrativa visual. A cidade é apresentada como um património comum e um ponto de referência para a modernidade.

Em *Portugal 1934*, a composição obedece a uma lógica de modernismo gráfico, com imagens que se organizam em montagens dinâmicas. O texto é estrategicamente reduzido

[15] RESENDE, Nuno – Oporto ... (1955). REVISTA 2i, vol. 3, n.º 4, 2021, pp. 133-144.
[16] ROSE, Gillian – Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials. Londres: Sage, 2001.

e subordinado à imagem, funcionando como elemento de apoio à narrativa visual. A hierarquia visual é clara e assertiva, com o uso de vazios estratégicos que amplificam a monumentalidade das figuras representadas. A diversidade cromática das capas (verde, azul e laranja) e as edições em português e francês demonstram uma preocupação com a projeção internacional da obra.

Já em *Lisboa e seus arredores*, a composição é mais sóbria e regular, bem como em *Lisbon and its Surroundings,* onde prevalece uma composição gráfica regular, com imagens bem enquadradas e presença de texto sucinta. A disposição da publicação de 1956 revela uma intenção de clareza comunicacional e valorização da fotografia enquanto elemento central visual. A ausência de legendas nas imagens e a remissão para um índice de figuras sugere uma intenção de contemplação estética sobre a informação imediata. Já em *Lisbon and its Surroundings* privilegia-se a clareza comunicacional e a eficácia turística, com uma disposição que facilita a leitura e a consulta.

Composição fotográfica

A composição em *Portugal 1934* privilegia vistas panorâmicas e monumentais, com ausência de figura humana, ou com figuras em função de escala. As imagens são encenadas para reforçar a ordem e o progresso do regime. A perspetiva é invariavelmente majestosa, recorrendo a ângulos que amplificam o impacto visual das obras públicas e da modernização urbana.

Em *Lisboa e seus arredores*, o leque de enquadramentos é mais variado. A figura humana é ocasional, mas quando presente, surge em situações já espontâneas. O enquadramento fotográfico é menos monumental do que no álbum do regime e mais contemplativo, abrindo a imagem a uma leitura sensorial da cidade que combina a grandeza histórica com a intimidade do habitar.

Lisbon and its Surroundings apresenta-se como uma evolução do que seria esperado em relação às abordagens anteriores: combina vistas monumentais com imagens de habitação moderna, espaços culturais e figuras humanas em contextos urbanos. Há presença de zonas suburbanas, momentos quotidianos e uma Lisboa fortemente habitada. A cidade é mostrada como viva, histórica e moderna, em simultâneo, sugerindo uma aproximação menos encenada da vivência urbana.

Manipulação visual

A publicação de 1935 recorre extensivamente à manipulação visual, com recortes e montagens para construção de sequências e narrativas ideologicamente orientadas.

Em contraste, tanto em *Lisboa e seus arredores*, como em *Lisbon and its Surroundings,* apesar da manutenção da predominância de imagens em página inteira e spreads, semelhante ao álbum *Portugal 1934*, a abordagem editorial apresenta diferenças substanciais. Parece haver uma redução evidente dos procedimentos de manipulação, uma vez que a maioria das imagens não evidencia sinais de recorte ou intervenções de montagem. A manipulação das imagens aparenta ser mínima e funcional, a fotografia é apresentada de forma direta e documental, privilegiando a legibilidade dos espaços urbanos.

Mapeamento e distribuição espacial

O mapeamento dos locais representados nas publicações evidencia diferenças na cobertura territorial e nos focos de interesse. A cartografia dos locais representados revela estratégias distintas. Enquanto *Portugal 1934* se concentra em zonas centrais, grandes avenidas e áreas de grande intervenção estatal, como Belém e a Baixa. A cobertura geográfica de *Lisboa e seus arredores* revela uma expansão significativa do território representado. Para além das zonas centrais, inclui bairros como Alvalade e Benfica, zonas ribeirinhas e suburbanas, evidenciando uma intenção de mostrar a cidade habitada e em transformação. A distribuição espacial reflete uma visão mais abrangente e plural de Lisboa, incorporando tanto a monumentalidade histórica quanto a expansão urbana contemporânea. *Lisbon and its Surroundings* apresenta a distribuição espacial mais extensa e diversificada das três obras analisadas. A representação inclui monumentos históricos, zonas modernas, paisagens periféricas e infraestruturas contemporâneas, revelando uma lógica de exaustividade cultural e diversidade urbana. Concebe-se Lisboa como uma cidade complexa e multifacetada, adequada à promoção turística internacional.

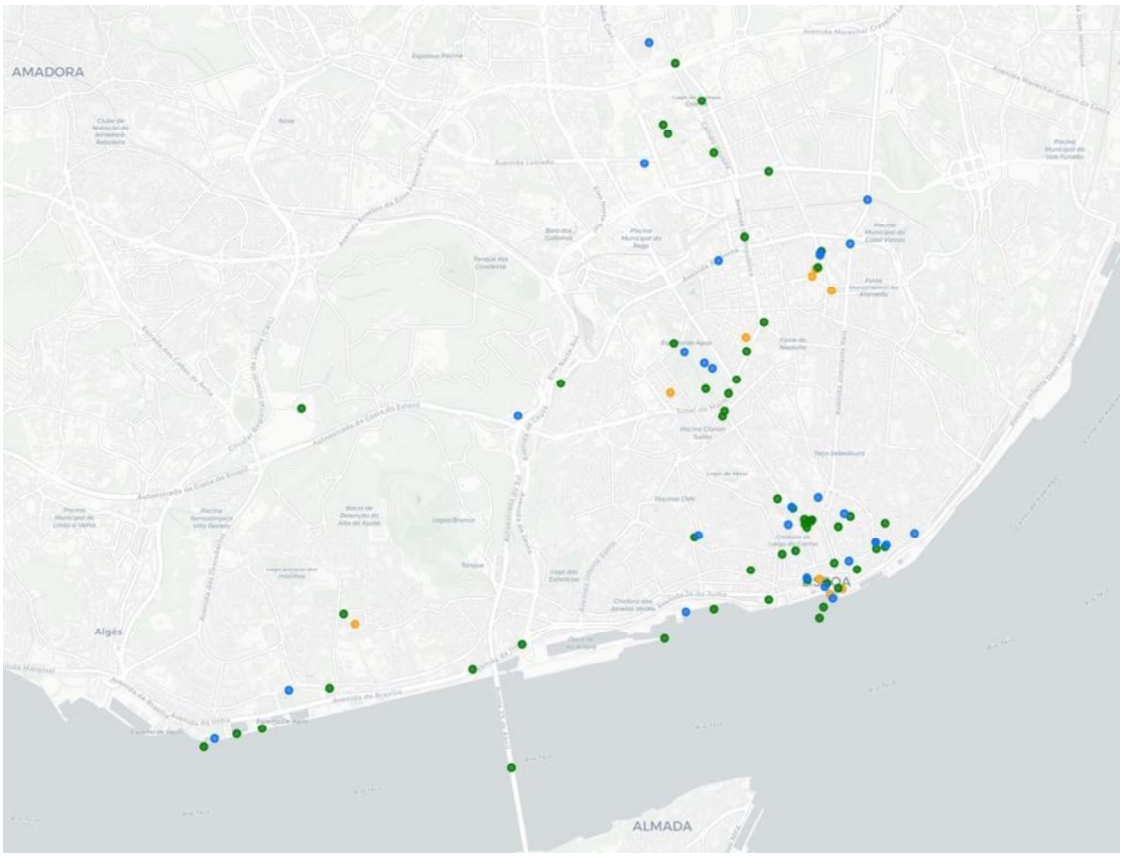


Figura 10 – Mapa de Lisboa com identificação dos locais representados em fotografia em *Portugal 1934* (amarelo), *Lisboa e seus arredores* (azul) em *Lisbon and its surroundings* (verde). Elaborado pela autora.

Considerações finais

Esta investigação destaca que a fotografia pública, enquanto prática discursiva e instrumento de poder simbólico, teve um papel ativo na definição dos modos de ver e de imaginar a cidade. A comparação entre estas três publicações revela como a fotografia impressa não apenas documenta, mas constrói visualmente a cidade. Cada obra traduz um momento particular na narrativa urbana de Lisboa dentro do Estado Novo, marcando a passagem de uma cidade monumentalizada para uma cidade habitada e, por fim, uma cidade disponível para o olhar exterior.

Do ponto de vista visual, a evolução vai da montagem propagandística à documentação descritiva e à estetização turística. O uso da figura humana, o tipo de enquadramento e a relação com o espaço urbano revelam mudanças nos regimes de visibilidade: da exaltação do Estado, passa-se à celebração do habitar e à promoção da cidade como produto cultural. A fotografia, nestes três casos, funciona como meio de transmissão de valores políticos, sociais e económicos, refletindo as transformações do regime e da sociedade.

Há um percurso que se faz com estas três publicações – *Portugal 1934* caracteriza-se pela sofisticação técnica e pela instrumentalização propagandística da imagem, recorrendo a estratégias de manipulação visual e seleção espacial que constroem uma visão idealizada e monumental da cidade. *Lisboa e seus arredores* marca uma transição para uma abordagem mais descritiva e documental, ampliando a cobertura geográfica e reduzindo a dramatização visual. *Lisbon and its Surroundings* representa uma síntese madura que combina qualidade técnica, diversidade representativa e eficácia comunicacional, adequada às necessidades de promoção turística internacional.

A fotografia manteve-se central como prática discursiva e instrumento simbólico, variando na sua abordagem visual e editorial consoante as necessidades políticas e sociais do momento. Compreender estas dinâmicas permite reconhecer como os imaginários urbanos são historicamente construídos e ideologicamente moldados, influenciando persistentemente as perceções contemporâneas da cidade.

Bibliografia

BONZON, Thierry – **L'historien, la ville, la photographie. Histoire Urbaine**, vol. 2, n.º 46, 2016, pp. 5-8.

BUCHLOH, Benjamin – From Faktura to Factography. **October,** vol. 30, 1984, pp. 82–119.

FERNÁNDEZ, Horacio – **Fotografía Pública: Photography in Print 1919–1939**. Madrid: Aldeasa / Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, 1999.

GORI, Annarita – O Estado Novo em exposição. Em busca de uma estética representativa. In: ALVES, Margarida Brito; SERRA, Filomena (eds.) – **Estéticas e regimes de visualidade. Arte e imagem em Portugal no século XX**. Fafe: Edições Húmus, 2021, pp. 201–216.

MARJAY, F. P. – **Lisboa e seus arredores**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1956.

MARJAY, F. P. – **Lisbon and its surroundings**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1972.

REVEZ, Natasha; RODRIGUES, Sofia Leal – In: SERRA, Filomena (ed.) – **Fotografia Impressa e Propaganda em Portugal no Estado Novo.** Lisboa: Muga, 2022, pp. 64-66.

RESENDE, Nuno – Oporto ... (1955). **REVISTA 2i**, vol. 3, n.º 4, 2021, pp. 133-144.

ROSE, Gillian – **Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials**. Londres: Sage, 2001.

SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – **Portugal 1934**. Lisboa: SPN, 1935.

SEKULA, Allan – On the Invention of Photographic Meaning. In: BURGIN, Victor (ed.) – **Thinking Photography**. Londres: Macmillan, 1982, pp. 84–109.

SERRA, Filomena; ANDRÉ, Paula; RODRIGUES, Sofia Leal – **Projectos Editoriais e Propaganda: Imagens e Contra-Imagens no Estado Novo**. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2020.

SERRA, Filomena (ed.) – **Fotografia Impressa e Propaganda em Portugal no Estado Novo**. Lisboa: Muga, 2022.

STIERLI, Martino – **Montage and the Metropolis: Architecture, Modernity and the Representation of Space**. New Haven / Londres: Yale University Press, 2018.

TAGG, John – The Currency of the Photograph. In: BURGIN, Victor (ed.) – **Thinking Photography**. Londres: Macmillan, 1982, pp. 110–141.